

SUSTENTABILIDADE, AMBIENTE E SOCIEDADE

1º ENCONTRO DO PPGSGA

ANÁLISE DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE SALTO DE PIRAPORA (SP) COMO SUBSÍDIO PARA O PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Valquíria Rodrigues de Oliveira Pires; Marcos Roberto Martines; Rogério Hartung Toppa

O processo desordenado de uso e ocupação da terra, fragmentando a paisagem natural, e a escassez de pesquisas no município, motivaram o desenvolvimento desta pesquisa. O objetivo geral foi analisar a paisagem para fornecer subsídios para o planejamento e gestão ambiental municipal. Os objetivos específicos foram: caracterização do uso e ocupação da terra; análise de conflitos do uso e ocupação com as APPs; e definição de áreas de interesse para a conservação. Foi realizado um mapeamento do uso e ocupação da terra por meio de vetorização manual em tela de ortofotos (resolução espacial 1m) que abrangem o território municipal, sendo determinadas 14 classes. Os resultados indicaram uma matriz agrossilvicultural, com a maior representatividade das seguintes classes: campo limpo (29,49%), silvicultura (21,88%) e fragmento de floresta (21,32%). Com base nos dados de uso e ocupação da terra, foram identificados os conflitos sobre as APPs, por meio da sobreposição dos planos de informação uso da terra e hidrografia e cabeceiras. Os planos da hidrografia e cabeceiras foram vetorizados com o uso das cartas do Instituto de Geociências de São Paulo (1:10.000). Verificou-se que 17,16% do município é ocupado por APPs de cursos d'água e cabeceiras, e desse percentual 41,94% encontram-se em situação de conflito. Por fim, foram selecionadas as áreas de interesse para conservação pelo Processo de Análise Hierárquica, utilizando os critérios: área, área nuclear, forma, proximidade, proteção de mananciais e declividade. Dos 700 fragmentos de floresta, 23 apresentaram prioridade Muito Alta e Alta (3,29%) e correspondem a 44,71% da cobertura florestal. Somando-se os fragmentos das classes Muito Baixa e Baixa obteve-se 534 fragmentos (76,29%). Conclui-se que este estudo foi relevante na caracterização da paisagem, evidenciando maiores prioridades de conservação para quase metade da cobertura florestal do território. Além disso, espacializou áreas que podem compor programas de restauração florestal.